

Análise da Aplicação do Estudo de Caso em Dissertação de Mestrado em Administração

Geanderson Lenz
geanderson.lenz@restinga.ifrs.edu.br
IFRS

Resumo: O método científico diz respeito à forma como os resultados de uma investigação são obtidos. O estudo de caso é um dos métodos de pesquisa mais utilizados em algumas áreas da administração como, por exemplo, sistemas de informação, entre outras. Este método possui um conjunto de elementos referentes à sua classificação, planejamento, coleta e análise dos dados, que precisam ser detalhados para que seja possível o completo entendimento de como os resultados foram obtidos. O objetivo deste artigo é analisar a presença dos elementos no método estudo de caso, em dissertações de mestrado desenvolvidas em cursos conceito 3 e 6 no Brasil. O método adotado nesta pesquisa foi o descritivo em função do objetivo proposto. As principais conclusões deste trabalho sobre o capítulo do método nas dissertações analisadas são: detalhamento insuficiente dos elementos, tanto naquelas desenvolvidas em cursos conceito 3 quanto em cursos conceito 6; os elementos referentes à análise dos dados foram os menos tratados; nenhuma dissertação apresentou o conjunto completo de elementos que detalham o estudo de caso.

Palavras Chave: Estudo de Caso - Administração - Dissertação - -

1 INTRODUÇÃO

O método científico diz respeito à forma como os resultados de uma investigação são obtidos. O método de pesquisa auxilia na aceitação dos resultados da investigação pela comunidade acadêmica e empresarial, considerando que a repetição dos procedimentos sob as mesmas condições levaria à obtenção dos mesmos resultados (CAMPOMAR, 1991).

A finalidade ou os objetivos da pesquisa definem o tipo de método de pesquisa a ser empregado na investigação. A pesquisa qualitativa, na qual se pode utilizar o estudo de caso, preocupa-se com os processos e significados que não são medidos em termos de quantidade, intensidade ou frequência (GARCIA; QUEK, 1997). O emprego do estudo de caso é adequado quando o objetivo da pesquisa for investigar um fenômeno contemporâneo em seu ambiente natural, sempre que possível considerando múltiplas fontes de evidência, um ou poucos casos, sem o controle ou manipulação de variáveis (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987).

O estudo de caso é um dos métodos de pesquisa mais utilizados em algumas áreas da administração como, por exemplo, sistemas de informação, entre outras (HOPPEN; MEIRELLES, 2005). Diversos autores abordam o estudo de caso, considerando tanto o seu emprego em pesquisas (LEE, 1989; LAI; MAHAPATRA, 1997; HOPPEN; MEIRELLES, 2005), quanto sua adequação aos objetivos da pesquisa (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; MACNEALY, 1997; HALINEN; TÖRNROOS, 2005), sua classificação (BONOMA, 1985; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; MACNEALY, 1997; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005) e os elementos a serem considerados na sua aplicação (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; STAKE, 1995; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 1993, 2005; OLIVEIRA; MAÇADA; GOLDONI, 2006).

Este método possui um conjunto de elementos referentes à sua classificação, planejamento, coleta e análise dos dados, que precisam ser detalhados para que seja possível o completo entendimento de como os resultados foram obtidos. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a presença dos elementos no método estudo de caso, em dissertações de mestrado desenvolvidas em cursos conceito 3 e 6 no Brasil. Este artigo está estruturado da seguinte forma: revisão de literatura sobre características do estudo de caso (seção 2); cuidados metodológicos adotados na pesquisa (seção 3); resultados obtidos na pesquisa de campo (seção 4); considerações finais sobre a aplicação do método estudo de caso nas dissertações analisadas (seção 5).

2 CARACTERÍSTICAS DO MÉTODO ESTUDO DE CASO

Esta seção está fortemente baseada no *framework* para análise do estudo de caso apresentado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006). Os elementos que formam este *framework* e os respectivos autores que os abordam são os seguintes:

- a) **Classificação** – exploratório, descritivo e explanatório (BONOMA, 1985; EISENHARDT, 1989; MACNEALY, 1997; YIN, 1993; GIL, 1994);
- b) **Planejamento** – questão de pesquisa (DUBÉ; PARÉ, 2003), apresentação de teoria (YIN, 1993, 2005), especificação de construtos (EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003), caso único ou múltiplo (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 1999, 2005; HALINEN; TÖRNROOS, 2005), número de casos (estudo de caso múltiplo) (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005), seleção do(s) caso(s) (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005), replicação lógica (estudo de caso múltiplo) e replicação teórica (estudo de caso múltiplo) (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; DUBÉ; PARÉ,

2003; YIN, 1999, 2005; HALINEN; TÖRNROOS, 2005), validade externa (RIEGE, 2003; YIN, 2005), unidade de análise (DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005), caso holístico ou incorporado (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; YIN, 2005), caso piloto (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; YIN, 1999; DUBÉ; PARÉ, 2003), contexto (BONOMA, 1985; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; MACNEALY, 1997; YIN, 2005), equipe de pesquisadores (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; MACNEALY, 1997; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005), protocolo (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; CAMPOMAR, 1991; DUBÉ; PARÉ, 2003; VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; YIN, 1999, 2005), confiabilidade (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; RIEGE, 2003; YIN, 2005), e desenho de pesquisa (YIN, 1993, 1997);

- c) **Coleta de dados** - técnica de coleta de dados (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; DUBÉ; PARÉ, 2003), validade de construto (YIN, 2005), múltiplas fontes de evidência (BONOMA, 1985; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; MACNEALY, 1997; YIN, 1999; DUBÉ; PARÉ, 2003), dados qualitativos e quantitativos (BONOMA, 1985; EISENHARDT, 1989; YIN, 1999), triangulação (YIN, 2005), base de dados (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; YIN, 2005; RIEGE, 2003), confiabilidade (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002; YIN, 2005; RIEGE, 2003);
- d) **Análise de dados** - descrição dos procedimentos (DUBÉ; PARÉ, 2003), anotações de campo (EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003), esquema de codificação (DUBÉ; PARÉ, 2003), flexibilidade (EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003), validade de construto (RIEGE, 2003; YIN, 2005), encadeamento de evidências (RIEGE, 2003; YIN, 2005), comparação dos casos (EISENHARDT, 1989; STAKE, 1994), técnicas de análise (YIN, 2005), validade interna (EISENHARDT, 1989), citações (DUBÉ; PARÉ, 2003; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; YIN, 2005), revisão do relatório (YIN, 2005; RIEGE, 2003; DUBÉ; PARÉ, 2003), comparação dos resultados com a literatura (EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003).

A classificação do estudo de caso é apresentada por Bonoma (1985), Yin (1993) e Gil (1994), embora outros autores (EISENHARDT, 1989; MACNEALY, 1997) indiretamente também tratem da classificação ao abordarem as situações onde o estudo de caso é apropriado. Bonoma (1985), Yin (1993) e Gil (1994) utilizam termos diferentes para a classificação do estudo de caso, mas com significados semelhantes: mapeamento correspondendo ao descritivo; design ao exploratório; e prognóstico e rejeição ao explanatório, que também é chamado de explicativo. Os termos mais utilizados são os apresentados por Yin (1993) que são: descritivo – visa descrever o fenômeno dentro do seu contexto; exploratório – visa definir hipóteses ou proposições para futuras pesquisas, considerando fenômenos pouco explorados; e explanatório – visa explicar relações de causa e efeito considerando uma determinada teoria.

Em relação aos elementos que compõem o planejamento, destaca-se:

- a) a questão de pesquisa, que é apontada por Dubé e Paré (2003) como fundamental para a pesquisa;
- b) o protocolo que relaciona as atividades, auxiliando na obtenção de confiabilidade (DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005);
- c) a definição do número de casos e a seleção dos mesmos, que são indicados como indispensáveis por diversos autores (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; DUBÉ; PARÉ, 2003; YIN, 2005);
- d) a unidade de análise, que visa definir o que é o caso da pesquisa, é considerada por Yin (2005) como especialmente importante para um estudo de caso;

- e) o período no tempo, que é um dos elementos do contexto que auxiliam na obtenção de credibilidade dos resultados (BONOMA, 1985; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; MACNEALY, 1997; YIN, 2005).

Quanto aos elementos relacionados com a coleta de dados, podem ser considerados prioritários:

- a) a descrição dos procedimentos, que é relevante para a credibilidade dos resultados (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; DUBÉ; PARÉ, 2003);
- b) a entrevista por ser a principal técnica de coleta de dados (Yin, 2005).

Cabe destacar que, a utilização de múltiplas fontes de evidência atribui maior qualidade ao estudo de caso. No entanto, mesmo não explicitando o termo no capítulo do método, pode-se identificar a sua adoção através da descrição dos procedimentos de coleta de dados.

Em relação à análise dos dados, destacam-se como fundamentais:

- a) a descrição dos procedimentos, que além de proporcionar melhor entendimentos dos resultados, permite perceber a aplicação de procedimentos sistemáticos e rigorosos (DUBÉ; PARÉ, 2003);
- b) a comparação dos casos, quando for um estudo de caso múltiplo, auxiliando na maior qualidade do estudo de caso (EISENHARDT, 1989; YIN, 2005).

Todos os elementos propostos no *framework* por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) são importantes e devem ser explicitados no capítulo do método de uma dissertação. No entanto, considerando a relevância atribuída pelos autores para alguns destes elementos, relaciona-se a seguir os elementos mínimos a serem detalhados sobre o estudo de caso:

- a) classificação;
- b) planejamento - questão de pesquisa; protocolo; número de casos; seleção dos casos; unidade de análise; período no tempo;
- c) coleta dos dados – descrição dos procedimentos de coleta; entrevista;
- d) análise dos dados – descrição dos procedimentos de análise; comparação dos casos (quando for caso múltiplo).

3 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa descritivo foi utilizado neste estudo, através do qual se pretende atingir aos objetivos desta pesquisa. O método descritivo visa mapear as características de um conjunto de elementos e estabelecer relações entre as variáveis analisadas (BICKMAN; ROG; HEDRICK, 1997).

Para a seleção das dissertações, inicialmente, foram listados todos os cursos de Mestrado em Administração com conceito 3 (26 cursos) e 6 (3 cursos). Na sequência, foi verificada a disponibilidade das dissertações através da Internet (4 cursos conceito 3 e 3 cursos conceito 6). Por fim, foram consideradas as dissertações destes cursos que utilizaram o método de pesquisa estudo de caso (25 dissertações nos cursos conceito 3 e 19 dissertações nos cursos conceito 6). A tabela 1 apresenta os cursos selecionados e o número de dissertações analisadas em cada um deles.

Tabela 1 – Artigos na área de tecnologia da informação (TI) utilizando estudo de caso (EC)

Curso	Dissertações Curso conceito 3		Dissertações Curso conceito 6		Dissertações Estudo de caso Curso conceito 3		Dissertações Estudo de caso Curso conceito 6	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
UFRGS	-	-	24	38,1	-	-	8	42,1
USP	-	-	21	33,3	-	-	6	31,6
FGV	-	-	18	28,6	-	-	5	26,3
UEM	22	56,4	-	-	15	60	-	-
IMES	9	23,1	-	-	5	20	-	-
UFSM	8	20,5	-	-	5	20	-	-
Total	39	38,2	63	61,8	25	56,8	19	43,2

Na análise das dissertações foram consideradas as variáveis apresentadas na seção 2 deste artigo, considerando o tipo, planejamento, coleta e análise de dados, que são:

- a) **tipo** - descritivo, exploratório ou explanatório (escolha de uma das opções);
- b) **planejamento** - existência de protocolo (sim ou não); relacionar o protocolo com a obtenção de confiabilidade (sim ou não); questão de pesquisa definida (sim ou não); especificação de construtos (sim ou não); número de casos (nº); natureza caso único (crítico, típico, revelador, longitudinal); replicação literal (sim ou não); replicação teórica (sim ou não); validade externa (relaciona com a teoria para o caso único ou com a lógica da replicação para o múltiplo – sim ou não); definição da unidade de análise (sim ou não); definição da unidade incorporada de análise (sim ou não); utilização de caso piloto (sim ou não); número de casos piloto (nº); critério para escolha caso piloto (sim ou não); local de condução da pesquisa (sim ou não); período no tempo (sim ou não); coleta em diferentes momentos (sim ou não); adequado acesso às informações (sim ou não); tempo gasto no local (sim ou não); período de coleta (durante os eventos ou posteriormente); uso de equipe (sim ou não); número de autores (nº); definição do papel dos investigadores (sim ou não); desenho de pesquisa (sim ou não);
- c) **coleta dos dados** - descrição dos procedimentos de coleta de dados (sim ou não); tipo de dados (qualitativos e quantitativos); múltiplas fontes de evidência (sim ou não); entrevista (sim ou não); documentos (sim ou não); observação (sim ou não); outra técnica de coleta (sim ou não); triangulação (sim ou não); base de dados (sim ou não); validade do construto (relaciona múltiplas fontes de evidência com a validade do construto - sim ou não);
- d) **análise dos dados** - descrição dos procedimentos de análise (sim ou não); flexibilidade (sim ou não); comparação dos casos (sim ou não); validade interna (análise comparativa dos casos, adequação ao padrão, construção de explicações, explicações concorrentes, modelos lógicos - sim ou não); revisão do projeto (sim ou não); validade do construto (relaciona encadeamento lógico de evidências e informante-chave com validade do construto – sim ou não).

Inicialmente, com o intuito de refinar o instrumento, os autores analisaram em conjunto 5 dissertações, após os ajustes necessários, o instrumento resultante destas discussões foi utilizado para classificar as demais dissertações. Cada dissertação foi analisada por dois dos autores independentemente, tendo sido buscado um consenso para as diferenças encontradas, para a obtenção de confiabilidade da análise de conteúdo (KRIPPENDORFF, 1980).

Os resultados foram descritos através da análise univariada e bivariada, tendo sido identificada a presença explícita ou não das variáveis previamente definidas.

Em relação aos limites desta pesquisa, destacam-se três aspectos. O primeiro diz respeito a considerar somente dissertações disponíveis na Internet. O segundo é por não terem sido analisados os procedimentos relacionados aos instrumentos, como por exemplo, validação de conteúdo e de face do instrumento de coleta de dados. O terceiro está relacionado com o

critério de coleta de dados adotado, ou seja, presença somente se mencionada pelo autor. Algumas variáveis embora não mencionadas pelo autor, pode-se deduzir que foram utilizadas, mas neste caso não foram consideradas como presentes por esta pesquisa. Justifica-se a opção por considerar que as variáveis serem citadas pelo autor agrega qualidade ao conteúdo do método.

4 ANÁLISE DOS ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os tipos de estudo de caso adotados nas dissertações analisadas são apresentados na seção 4.1. Na seqüência (seção 4.2), são abordados os aspectos considerados na adoção do estudo de caso nas 44 dissertações analisadas. Embora o período de análise de artigos adotado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) seja diferente do considerado nesta pesquisa, e provavelmente estes artigos não tenham sido originados das dissertações analisadas, os valores serão utilizados com o intuito de verificar a existência de uma tendência quanto a estes aspectos.

4.1 TIPO DE ESTUDO DE CASO ANALISADOS NAS DISSERTAÇÕES

Os tipos de estudo de caso mais identificados foram o exploratório, nos cursos conceito 6, e descritivo, nos cursos conceito 3 (Tabela 2). Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) identificaram 68,6% dos artigos classificados como exploratório e nenhum deles classificados como descritivo. Em ambas as situações (dissertações e artigos) o estudo de caso exploratório foi o mais adotado. Ainda destaca-se o fato de que em nenhuma dissertação o estudo de caso foi classificado como explanatório. Estes resultados podem em parte ser explicados pelo fato de que o estudo de caso é normalmente adotado quando o conhecimento existente sobre o fenômeno é pequeno, tendo como objetivo identificar idéias e hipóteses para trabalhos posteriores. Por outro lado, a adoção do estudo de caso explanatório demandaria um amadurecimento da área, uma vez que seria necessária a existência de teorias. Cabe destacar que em 5 (9,1%) dos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) o tipo explanatório foi identificado, o que se pode considerar um percentual pequeno comparado aos 68,6% do tipo exploratório.

Tabela 2 – Classificação dos artigos segundo o tipo de estudo de caso

Tipo	Dissertações cursos conceito 3	Dissertações cursos conceito 6	Total cursos conceito 3 e 6
Exploratório	5 (20%)	13 (68%)	18 (41%)
Descritivo	12 (48%)	2 (11%)	14 (32%)
Explanatório	0 (0%)	0 (0%)	0 (%)
Exploratório-Descritivo	6 (24%)	3 (16%)	9 (20%)
Descritivo-Explicativo	1 (4%)	0 (0%)	1 (2%)
Não apresenta	1 (4%)	1 (5%)	2 (5%)
Total	25 (100%)	19 (100%)	44 (100%)

Apenas 2 dissertações (5%) das 44 analisadas não apresentam esta classificação, uma desenvolvida em um curso conceito 6 e outra em um curso conceito 3. Isto difere do encontrado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) na análise de artigos, onde 36,4% não classificavam o estudo de caso em exploratório, descritivo ou explanatório. Isto talvez possa ser explicado pelo fato de que num artigo o limite no número de páginas é bem mais reduzido que em uma dissertação.

O estudo de caso em algumas dissertações foi classificado como exploratório e descritivo (9 dissertações) e descritivo e explicativo (1 dissertação). Yin (2005) aponta existir uma sobreposição entre os tipos, o que pode ser a situação destas dissertações, ou o objetivo das mesmas leva à classificação nos dois tipos de estudo de caso. O termo explicativo utilizado

em uma das dissertações analisadas é apresentado por Gil (2004), com sentido similar ao tipo explanatório.

4.2 ELEMENTOS ADOTADOS NOS ESTUDOS DE CASO NAS DISSERTAÇÕES

Os aspectos adotados na condução dos estudos de caso analisados são apresentados segundo os grupos: planejamento (4.2.1); coleta de dados (4.2.2); análise de dados (4.2.3); e adoção dos elementos mínimos para um estudo de caso (4.2.4).

4.2.1 Análise dos elementos do planejamento de um estudo de caso

A **questão de pesquisa** é apresentada na maioria das dissertações analisadas (39 dissertações – 89%). No entanto, este é um elemento que deveria estar presente em todas as dissertações, por auxiliar o entendimento das contribuições da pesquisa. Já nos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) apenas 38% apresenta a questão de pesquisa. Esta diferença provavelmente seja decorrente do espaço reduzido de um artigo.

A especificação dos **construtos** não se mostrou da mesma forma que a questão de pesquisa, sendo mencionada em apenas 34% das dissertações analisadas. A presença deste elemento se mostrou mais intensa nas dissertações dos cursos conceito 6 (53%) do que nas dissertações analisadas dos cursos conceito 3 (20%). A importância deste elemento está em auxiliar no momento da análise dos resultados obtidos com a pesquisa.

O **desenho de pesquisa** foi apresentado em apenas 6 dissertações analisadas (2 desenhos de pesquisa em dissertações originadas em curso conceito 3, e 4 em curso conceito 6). Este elemento não apresenta uma informação nova, mas facilita a visualização da pesquisa como um todo. Desta forma, o desenho de pesquisa não pode ser caracterizado como um elemento essencial do capítulo do método. Acredita-se que este elemento proporcione maior contribuição no momento de sua elaboração pela visualização do todo da investigação por parte do autor, e desta forma, identificação de algum problema a ser revisto.

Quanto ao **número de casos**, verifica-se uma predominância do estudo de caso único (19 dissertações - 43%). A opção por estudo de caso único foi predominante (65%) nos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006). Estes resultados podem ser em decorrência do volume de trabalho que a realização da coleta e análise de dados demanda ou, ainda, embora não explicitado na maioria das dissertações, pelo enquadramento em um dos tipos apresentados por Yin (2005) como adequados para realização do caso único. Das 19 dissertações que adotaram estudo de caso único, apenas 5 classificaram o mesmo nos tipos apresentados por Yin (2005), sendo 4 considerados do tipo típico, e 1 revelador.

Em relação aos estudos de caso múltiplo, o número de casos variou de 2 até 8, números considerados adequados para estudo de caso múltiplo. Cabe destacar que 5 dissertações não explicitaram o número de casos utilizados. Os **critérios de escolha dos casos** (único e múltiplo) foram apresentados em 74% das dissertações analisadas desenvolvidas em cursos conceito 6, e 8% das dissertações analisadas desenvolvidas em cursos conceito 3.

O elemento **replicação**, literal ou teórica, não é um aspecto explorado pelas dissertações analisadas com estudo de caso múltiplo. Apenas 3 (7%) das dissertações analisadas mencionam este elemento, o qual valoriza a pesquisa metodologicamente, por determinar a validade externa. Isto, associado aos critérios de escolha dos casos, nos leva a pensar sobre como é realmente realizada a escolha dos casos, será que existe uma prévia reflexão sobre a importância dos casos utilizados na pesquisa, ou o principal critério de seleção seria o acesso aos mesmos. A **validade externa** foi mencionada apenas por 1 (4%) dissertação dos cursos conceito 3, e por 4 (21%) dissertações dos cursos conceito 6. Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) também encontraram um baixo percentual de artigos onde a replicação é mencionada (21%).

A definição explícita da **unidade de análise** é apresentada em apenas 7 (16%) dissertações, sendo que 2 destas possuem unidade de análise incorporada. A definição da unidade de análise é fundamental para verificação da adequação dos procedimentos de coleta de dados e mesmo análise dos dados. Este também não foi um aspecto mencionado em muitos dos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), onde apenas 24% deles explicitaram a unidade de análise.

Segundo Yin (2005), o caso piloto embora não seja obrigatório pode auxiliar na identificação da unidade de análise e também no refinamento dos instrumentos de coleta de dados. No entanto, o **caso piloto** foi mencionado em apenas 2 (5%) dissertações de estudo de caso múltiplo analisadas, sendo que ambos apresentaram critérios para a seleção do caso piloto.

Os elementos considerados na análise do **contexto** (local de condução da pesquisa, período no tempo, diferentes momentos de coleta, adequado acesso, tempo gasto no local, período de coleta) foram pouco contemplados nas dissertações analisadas, apenas o local de condução da pesquisa e período no tempo foram mencionados por cerca de 30% das dissertações. Os elementos que descrevem o contexto da pesquisa são relevantes para que o leitor conheça em que condições os dados foram coletados, auxiliando na replicação do estudo e na credibilidade de seus resultados.

A **equipe** que desenvolveu a pesquisa é um aspecto citado em somente 2 (5%) dissertações. No entanto, aqui cabe ressaltar que a dissertação é um trabalho individual, o que pode levar muitos a considerarem este aspecto desnecessário. Por outro lado, a dissertação pode fazer parte de um projeto de pesquisa mais amplo ou possuir uma equipe para a etapa de coleta de dados, fazendo com que este elemento deva ser descrito.

A existência de um **protocolo** foi citada em somente 11 (25%) das dissertações analisadas, sendo a maioria delas (8 dissertações) de cursos conceito 3. A associação do protocolo à obtenção de confiabilidade foi mencionada em 10 dissertações (23%). Em relação à confiabilidade, destaca-se: 4 dissertações que adotaram o protocolo não o associam à obtenção de confiabilidade; 3 citam a obtenção de confiabilidade, mas não possuem protocolo; e 3 dissertações apresentam o protocolo e o associam à obtenção de confiabilidade.

A Tabela 3 apresenta um resumo dos resultados obtidos para os elementos associados ao planejamento do estudo de caso.

Tabela 3 – Presença dos elementos do planejamento nos estudos de caso

Elementos	Dissertações - cursos conceito 3 (25 dissertações)	Dissertações - cursos conceito 6 (19 dissertações)	Total -cursos conceito 3 e 6 (44 dissertações)
Questão de pesquisa	22 (88%)	17 (89%)	39 (89%)
Especificação de construtos	5 (20%)	10 (53%)	15 (34%)
Desenho de pesquisa	2 (8%)	4 (21%)	6 (14%)
Caso único	11 (44%)	8 (42%)	19 (43%)
Natureza do caso único	3 (19%)	2 (25%)	5 (11%)
Caso Múltiplo	9 (36%)	11 (58%)	20 (43%)
Critérios seleção dos casos	2 (8%)	14 (74%)	16 (36%)
Replicação literal	1 (11%)	1 (9%)	2 (5%)
Replicação teórica	0 (0%)	1 (9%)	1 (5%)
Validade externa	1 (4%)	4 (21%)	5 (11%)
Unidade de análise	2 (8%)	5 (26%)	7 (16%)
Unidade análise incorporada	1 (4%)	1 (5%)	2 (5%)
Estudo de caso piloto	1 (4%)	1 (5%)	2 (5%)
Local condução da pesquisa	6 (24%)	7 (37%)	13 (30%)
Período no tempo	8 (32%)	6 (32%)	14 (32%)
Coleta diferentes momentos	2 (8%)	1 (5%)	3 (7%)
Adequado acesso	2 (8%)	2 (10%)	4 (9%)
Tempo gasto no local	3 (12%)	5 (26%)	8 (18%)
Período de coleta	3 (12%)	3 (16%)	6 (14%)
Equipe	1 (4%)	1 (5%)	2 (5%)
Protocolo	8 (32%)	3 (16%)	11 (25%)
Confiabilidade	9 (36%)	1 (5%)	10 (23%)

As dissertações analisadas apresentam poucos dos elementos recomendados pela literatura para o planejamento de um estudo de caso. Destaca-se que somente o elemento questão de pesquisa foi mencionado por mais de 50% das dissertações analisadas. Considerando somente as dissertações originadas em cursos conceito 6, encontram-se os elementos questão de pesquisa, especificação de construtos, caso múltiplo e critérios de seleção dos casos presentes em mais de 50%.

4.2.2 Análise dos elementos da coleta de dados de um estudo de caso

A descrição dos **procedimentos de coleta** de dados foi identificada em 90% das dissertações desenvolvidas nos cursos conceito 6 e em apenas 40% das dissertações analisadas dos cursos conceito 3. Este é um aspecto que deveria estar presente em todas as dissertações, pois contribui para o entendimento dos resultados obtidos e suas limitações. Ainda cabe ressaltar que o percentual de presença deste elemento (90%) identificado para as dissertações foi superior ao verificado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), que foi de 58%, o que talvez possa ser explicado pela diferença no tamanho das publicações (dissertação e artigo). Aproximadamente 80% (35) do total das dissertações analisadas mencionaram ter utilizado **múltiplas fontes de evidência**. Embora o percentual identificado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) tenha sido menor (69%), ainda corresponde à maioria dos artigos. A entrevista foi adotada por aproximadamente 95% das dissertações, seguida da análise de documentos presente em cerca de 75%, e a observação adotada por aproximadamente 36%. Os percentuais identificados quanto aos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) foram semelhantes (87% entrevistas, 64% documentos e 29% observação). A entrevista é considerada por Yin (2005) como a principal forma de coleta de dados em um

estudo de caso, o que justifica a presença da mesma na maioria das dissertações analisadas. Além destas, arquivos (6 dissertações), questionário (5 dissertações), artefato (1 dissertações) e visita (1 dissertação), também foram formas mencionadas como técnicas de coleta de dados. Cabe ressaltar que o termo visita não é utilizado por Yin (2005) como uma técnica de coleta de dados, e a explicação na dissertação não permite um claro entendimento de como ocorreu esta coleta de dados.

A **triangulação** foi adotada em apenas 8% das dissertações analisadas dos cursos conceito 3 e 42% das dissertações analisadas dos cursos conceito 6. Aqui cabe salientar que não se analisou a forma de triangulação, apenas se o autor mencionou sua adoção. Este é um recurso que valoriza a dissertação por contribuir na obtenção da validade do construto (YIN, 2005), sendo que além de mencionar sua realização o autor deveria descrever os procedimentos utilizados. Nos artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) a triangulação esteve presente em apenas 11% deles.

A **base de dados**, que auxilia na obtenção da confiabilidade, foi mencionada em apenas 14% das dissertações analisadas. Já a **validade do construto** foi citada em apenas 7% das dissertações analisadas. Considerando que a validade do construto está associada à utilização de múltiplas fontes de evidência, este elemento certamente poderia ter sido explicitado em 80% das dissertações analisadas. Neste caso, pode-se deduzir que o elemento foi adotado, no entanto, não está explícito no texto.

A maioria das dissertações utilizou **dados** qualitativos, o que é pertinente, pois a principal técnica de coleta de dados de um estudo de caso é a entrevista, no entanto esta informação não estava explícita na maioria das dissertações. Em apenas uma dissertação foi evidenciada a combinação de dados qualitativos e quantitativos, o que também é pertinente ao método de pesquisa. O curioso está em uma dissertação ter mencionado apenas o uso de dados quantitativos para uma pesquisa de caráter qualitativo.

A Tabela 4 apresenta um resumo dos resultados obtidos para os elementos associados à coleta de dados do estudo de caso.

Tabela 4 – Presença dos elementos da coleta de dados nos estudos de caso

Elementos	Dissertações - cursos conceito 3 (25 dissertações)	Dissertações - cursos conceito 6 (19 dissertações)	Total - cursos conceito 3 e 6 (44 dissertações)
Descrição dos procedimentos	10 (40%)	17 (90%)	27 (61%)
Múltiplas fontes de evidência	18 (72%)	17 (90%)	35 (80%)
Entrevista	24 (96%)	18 (95%)	42 (95%)
Documentos	18 (72%)	15 (79%)	33 (75%)
Observação	7 (28%)	9 (47%)	16 (36%)
Triangulação	2 (8%)	8 (42%)	10 (23%)
Base de dados	2 (8%)	4 (21%)	6 (14%)
Validade do construto	0 (%)	3 (16%)	3 (7%)
Tipo de dados	Quantitativos 1 (4%) Qualitativos 4 (16%) Ambos 0 (0%)	Quantitativos 0 (0%) Qualitativos 8 (42%) Ambos 1 (5%)	Quantitativos 1 (2%) Qualitativos 12 (27%) Ambos 1 (2%)

Estes resultados possuem a mesma tendência identificada na pesquisa apresentada por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), realizada com artigos publicados em periódicos classificados como A pelo Qualis e no Enanpad.

Os elementos presentes em mais de 50% do total das dissertações foram descrição dos procedimentos, múltiplas fontes de evidência, entrevista e documentos. Na tabela 4, percebe-se uma presença maior dos elementos nas dissertações analisadas dos cursos conceito 6 do que nas dissertações analisadas dos cursos conceito 3. Um outro aspecto observado é que a descrição dos elementos relacionados à coleta de dados foi detalhada em um maior número de dissertações analisadas que os elementos do planejamento.

4.2.3 Análise dos elementos da análise de dados de um estudo de caso

A **descrição dos procedimentos** de análise dos dados (24 dissertações – 55%) foi menos citada que os procedimentos para coleta dos dados (27 dissertações - 61%) nas dissertações analisadas. Este percentual (55%) foi superior ao encontrado para os artigos analisados por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), que foi de apenas 29%. Analisando as dissertações dos cursos conceito 3 e 6 separadamente, observa-se uma diferença expressiva nos resultados obtidos para esse elemento. Enquanto o percentual de presença dos procedimentos de análise dos dados nas dissertações dos cursos conceito 3 é de apenas 36%, nos cursos conceito 6 é de 79%.

O elemento **flexibilidade** mostra as alterações realizadas, servindo de aprendizado para outros pesquisadores. Nas dissertações analisadas este elemento foi pouco citado (2 dissertações). Este resultado foi semelhante ao identificado por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) para os artigos analisados, que foi de 7%.

A **revisão por informante-chave** das informações coletadas foi mencionada por somente 5 (11%) das dissertações analisadas. Conseqüentemente, a **validade do construto** também foi pouco mencionada nas dissertações analisadas nesta pesquisa. Este resultado foi semelhante ao obtido por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) quando da análise de artigos, que foi de 5%. Considerando as 20 dissertações que apresentaram estudos de caso múltiplos, a **comparação dos casos** foi explicitada em 11 (55%). A **validade interna**, a qual está relacionada com a comparação dos casos no estudo de caso múltiplo, foi citada em apenas 3 (15%) dissertações. Estes resultados também são semelhantes aos obtidos por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006) na análise dos artigos. No entanto, se forem analisados os dados dos cursos conceito 3 e 6 separadamente, observa-se resultados distintos. Nos cursos com conceito 6, 79% das dissertações apresentam este elemento, enquanto que nos cursos com conceito 3 ele é verificado em somente 33%.

A Tabela 5 apresenta um resumo dos resultados obtidos para os elementos associados à análise de dados do estudo de caso.

Tabela 5 – Presença dos elementos da análise de dados nos estudos de caso

Elementos	Dissertações - cursos conceito 3 (25 dissertações)	Dissertações - cursos conceito 6 (19 dissertações)	Total - cursos conceito 3 e 6 (44 dissertações)
Descrição dos procedimentos	9 (36%)	15 (79%)	24 (55%)
Flexibilidade	0 (0%)	2 (11%)	2 (5%)
Revisão do projeto	2 (8%)	3 (16%)	5 (11%)
Validade do construto	0 (0%)	3 (16%)	3 (7%)
Comparação dos casos	3 (33%)	8 (73%)	11 (55%)
Validade interna	0 (0%)	3 (27%)	3 (15%)

Os elementos referentes à análise dos dados no estudo de caso foram os menos tratados nas dissertações analisadas. Apenas os elementos descrição dos procedimentos e comparação dos casos foram abordados em mais de 50% das dissertações dos cursos conceito 6. Conclusão similar também foi obtida por Oliveira, Maçada e Goldoni (2006), quando analisaram artigos publicados no Enanpad e em periódicos classificados como A pelo Qualis, ou seja, os elementos da análise dos dados foram os menos explicitados. Isto pode reforçar a idéia de que o método é pouco abordado nos artigos, não pela falta de espaço, mas porque ele é assim tratado na pesquisa, ou seja, com pouco detalhamento.

4.2.4 Análise dos elementos mínimos para um estudo de caso

Em relação aos elementos fundamentais para a descrição de um estudo de caso (classificação, protocolo, questão de pesquisa, número de casos, critérios de seleção dos casos, unidade de análise, período no tempo, descrição dos procedimentos de coleta dos dados, entrevista, descrição dos procedimentos de análise dos dados, comparação dos casos), pode-se dizer que nenhuma dissertação atendeu a todos eles. No entanto, cerca de 95% das dissertações apresentaram a classificação (exploratória, descritiva ou explanatória), que mostra o intuito da pesquisa. Nenhuma dissertação apresentou o seguinte conjunto de elementos referentes ao planejamento do estudo de caso: protocolo, questão de pesquisa, número de casos, critérios de seleção dos casos, definição da unidade de análise e período no tempo. O conjunto de elementos descrição dos procedimentos e entrevista, referentes à coleta de dados, foi apresentado em 40% das dissertações desenvolvidas em cursos conceito 3 e em 84% das dissertações desenvolvidas em cursos conceito 6. Na análise de dados, 24% das dissertações desenvolvidas em cursos conceito 3 e 74% das dissertações desenvolvidas em cursos conceito 6 apresentaram os elementos descrição dos procedimentos e a comparação dos casos (na situação de caso múltiplo).

Embora nenhuma dissertação tenha apresentado o conjunto completo de elementos, pode-se observar uma maior presença deles nas dissertações desenvolvidas nos cursos conceito 6. Por outro lado, considerando o conjunto de elementos relacionados nesta pesquisa como mínimos para o método estudo de caso, nenhuma das 44 dissertações seria considerada apta. Isto pode ser um indício de que nossos cursos de mestrado necessitam uma maior atenção quanto aos aspectos metodológicos no que diz respeito à aplicação do estudo de caso, ou que as bancas de mestrado precisam ser mais rigorosas, ou ainda que as revisões solicitadas pelos professores das bancas precisam ser verificadas com maior rigor. Não se pode esquecer que as dissertações concluídas servem como documento de consulta para outros alunos.

5 CONCLUSÕES

De um modo geral, observou-se um detalhamento insuficiente dos elementos do estudo de caso no capítulo do método das dissertações analisadas, tanto daquelas desenvolvidas em cursos conceito 3 quanto em cursos conceito 6. Embora nas dissertações desenvolvidas em cursos conceito 6 seja possível verificar uma maior presença de elementos relevantes para a qualidade na aplicação do método estudo de caso como:

- a) especificação dos construtos – que, segundo Dubé e Paré (2003) e Eisenhardt (1989), auxilia no desenho da pesquisa;
- b) critérios de seleção dos casos – pois a escolha do caso deve estar relacionada com a possibilidade de aprendizado a partir do mesmo (STAKE, 1995; DUBÉ; PARÉ, 2003);
- c) descrição dos procedimentos de coleta de dados – para obtenção de credibilidade dos resultados (BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; DUBÉ; PARÉ, 2003);
- d) triangulação – pois, segundo Yin (2005), auxilia na obtenção da validade de construto;
- e) descrição dos procedimentos de análise – que auxilia no entendimento dos resultados e verificação do rigor da pesquisa (DUBÉ; PARÉ, 2003);
- f) comparação dos casos – que permite identificar semelhanças e diferenças, necessária para a obtenção de validade interna (EISENHARDT, 1989).

A classificação do estudo de caso é apresentada por vários autores (BONOMA, 1985; BENBASAT; GOLDSTEIN; MEAD, 1987; EISENHARDT, 1989; YIN, 1993; MACNEALY, 1997; YIN, 2005), e através dela fica definido o seu propósito e conseqüentemente o tipo de resultado a ser obtido. Este elemento esteve presente na maioria das dissertações analisadas (95%), sendo 41% exploratório e 32% descritivo. Em relação à classificação fica o seguinte questionamento: por que nenhuma dissertação analisada adotou o

tipo explanatório?

Os elementos do planejamento foram pouco abordados na maioria das dissertações analisadas, além disto, observa-se um comportamento diferente nas dissertações desenvolvidas em cursos conceito 3 e 6. Apenas a questão de pesquisa foi identificada na maioria das dissertações, independente do conceito do curso. Nos cursos conceito 6, também foi identificado na maioria das dissertações os elementos especificação dos construtos e os critérios de seleção dos casos. O adequado planejamento embora não seja suficiente é indispensável para a obtenção de sucesso na realização de uma pesquisa. Elementos pouco explorados nas dissertações analisadas como, por exemplo, a unidade de análise, critérios de seleção dos casos e o protocolo podem dificultar o entendimento de seus resultados e até mesmo diminuir a credibilidade da pesquisa.

Em relação à coleta de dados, a adoção de múltiplas fontes de evidência é um ponto de destaque nas dissertações analisadas, pois foi citada em cerca de 80% delas. No entanto, os elementos triangulação, base de dados e validade de construtos não foram identificados na maioria das dissertações, sendo que estes elementos foram citados em um número maior de dissertações desenvolvidas em cursos conceito 6.

Os elementos relacionados com a análise de dados são importantes para a credibilidade dos resultados. No entanto, a descrição dos procedimentos e a comparação dos casos foram pouco mencionadas nas dissertações desenvolvidas nos cursos conceito 3 comparativamente as desenvolvidas nos cursos conceito 6. Um elemento pouco explorado na maioria das dissertações foi a revisão por informante-chave, que é relevante para a validade do construto segundo Riege (2003).

Cabe ressaltar aqui que os resultados obtidos são válidos apenas para as dissertações analisadas, não sendo possível generalizar para todas as dissertações ou cursos. No entanto, eles servem como um alerta sobre a aplicação do estudo de caso em dissertações, ou melhor, sobre como o método estudo de caso está sendo descrito nas dissertações, e que implicações isto gera para os resultados obtidos pelas mesmas.

O detalhamento do capítulo do método, além de permitir o entendimento e credibilidade dos resultados obtidos com a pesquisa, também pode auxiliar outros alunos e pesquisadores no planejamento de suas pesquisas. Na seqüência, pretende-se fazer uma análise da forma como os elementos do estudo de caso são empregados e o reflexo destas opções na análise dos dados e conclusões das dissertações.

REFERÊNCIAS

- BENBASAT, I.; GOLDSTEIN, D. K.; MEAD, M. The case research strategy in studies of information systems. **MIS Quarterly**, v.11, n.3, p.369-386, set. 1987.
- BICKMAN, L.; ROG, D. J.; HEDRICK, T. E. Applied research design: a practical approach. In: Bickman, L.; Rog, D. J. (ed.) **Handbook of applied social research methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997. p.05-37.
- BONOMA, t. v. Case research in marketing: opportunities problems, and a process. **Journal of Marketing Research**, v.22, n.2, p.199-208, 1985.
- CAMPOMAR, M. C. Do uso de “estudo de caso” em pesquisas para dissertações e teses em administração. **Revista de Administração**, v.26, n.3, p.95-97, jul./set. 1991.
- DUBÉ, L.; PARÉ, G. Rigor in information systems positivist case research: current practices, trends, and recommendations. **MIS Quarterly**, v.27, n.4, p.597-635, dec. 2003.
- EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of Management**, v.14, n. 4, p.532-550, oct. 1989.
- GARCIA; L.; QUEK, F. Qualitative research in information systems: time to be subjective? In: LEE, A. S.; LIEBENAU, J.; DEGROSS, J. I. (ed.) **Information systems and qualitative research**. London, UK: Chapman & Hall, 1997. p.444-465.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- HALINEN, A.; TÖRNROOS, J.-A. Using case methods in the study of contemporary business networks. **Journal of Business Research**, v.58, n.9, p.1285-1297, set. 2005.
- HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S. Sistemas de informação: um panorama da pesquisa científica entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v.45, n.1, p.24-35, jan./mar. 2005.
- KRIPPENDORFF, K. **Content analysis** – an introduction to its methodology. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1980.
- LAI, V. S.; MAHAPATRA, R. K. Exploring the research in information technology implementation. **Information & Management**, v.32, n.4, p.187-201, 1997.
- LEE, A. A scientific methodology for MIS case studies. **MIS Quarterly**, v.13, n.1, p.33-50, mar. 1989.
- MACNEALY, M. S. Toward better case study research. **IEEE Transactions on professional Communication**, v.40, n.3, p.182-195, set. 1997.
- OLIVEIRA, M.; MAÇADA, A. C. G.; GOLDONI, V. Análise da aplicação do método estudo de caso na área de sistemas de informação. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração, 2006, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, set. 2006.
- RIEGE, A. M. Validity and reliability tests in case study research: a literature review with “hands-on” applications for each research phase. **Qualitative Market Research**, v.6, n.2, p.75-86, 2003.
- STAKE, R. E. **The art of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1995.
- STAKE, R. E. Case studies. In: DENZEN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks: Sage, 1994. p.236-247.
- TRIPODI, T.; FELLIN, P.; MEYER, H. J. **Análise da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1975.
- VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal of Operations & Production Management**, v.22, n.2, p.195-219, 2002.
- YIN, R. K. **Applications of case study research**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1993.
- YIN, R. K. Enhancing the quality of case studies in health services research. **Health Service Research**, v.34, n.5, p.1209-1224, dec. 1999.
- YIN, R. K. **Estudo de caso** - planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.